

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal de Brasília Class.: _____

Data: 04.12.80 Pg.: _____

PM ameaça garimpeiros no Pará

Maria Helena Di Pietro

15 mil garimpeiros da Fazenda Cumaru, distante 100 km de Redenção, vila do município de São Felix do Araguaia, estão sendo ameaçados pela Polícia Militar do Estado do Pará, governado por Alacid Nunes.

A denúncia parte do piloto Túlio César Andrade Ribeiro, proprietário do avião Cessna 180, monomotor, prefixo BCP Bravo Charles Papa, retido dia 26 de novembro pelo capitão Vatrim, da PM paraense, encarregado de policiar a região. Ribeiro é piloto autônomo e com seu aparelho levava combustível e mantimentos aos homens que trabalham na Fazenda Cumaru: "A PM local quer deixar os garimpeiros com fome e sem qualquer tipo de assistência para que abandonem a área, em benefício de algum grupo particular".

Valdeci Oliveira de Jesus, 18 anos, que abandonou seu lote deixando para traz seis quilos de ouro, confirma as denúncias feitas por Ribeiro: "Um lote ao lado do meu foi tomado por soldados subordinados a Vartim, me ameaçaram e com medo, abandonei a região". Segundo Valdeci, os policiais tomam garimpos de donos legítimos e passam a explorar a terra ou, então, os dão aos amigos. Afirma, ainda, que aqueles que se rebelam e reclamam da ação policial são algemados e torturados com uma madeira extremamente dura, conhecida como "pasteubas". Confirma que cerca de 15 lotes já foram tomados de seus donos legítimos que passam a ser explorados pela PM, não permitindo que os garimpeiros saiam para comercializar seu ouro no mercado, obrigando-os a vender o metal por preços irrisórios.

A Fazenda Cumaru, segundo os garimpeiros, está em situação irregular, não é demarcada oficialmente, não existe intervenção federal na área, nem há ordem de que ali se pode garimpar. Consta como propriedade do paulista João Lamari Doval, mas existe a especulação de que as terras pertencem, na verdade, à Funai.

O piloto Ribeiro, que trabalha há seis anos servindo ao garimpo afirma que no dia 26, quando seu avião foi retido, quatro soldados com metralhadoras e fuzis, acompanhados por Vatrim e pelo comandante Rolando Freitag, não permitiram que ele prosseguisse o



Luiz Antonio

Túlio acusa a Polícia de tomar a terra e o ouro dos garimpeiros

vão. "Fui conversar como coronel Penteado, comandante da PM no Pará, no dia 2 de dezembro. Ele me expulsou de sua sala, dizendo que o avião não deveria somente ser retido, deveria ser metralhado. Fui ameaçado se voltasse ao local. A documentação que possuo é legal e me permite fazer o trabalho que faço, desconheço qualquer proibição de pousar na Fazenda". O piloto prossegue observando que não é a primeira vez que os garimpeiros ficam sem comida e sem os primeiros socorros: "Há dois anos, sob o governo de Alacid Nunes, cerca de 12 mil garimpeiros de casiterita de São Felix do Araguaia foram expulsos pela PM. Na situação atual, os homens da Fazenda Cumaru vão acabar abandonando o local por absoluta falta de comida e de condições de trabalho. Albertina, farmacêutica há anos prestando assistência médica na área, foi expulsa. Um delegado do Sindicato Nacional dos Garimpeiros, com sede no Rio de Janeiro, foi ameaçado pelo capitão Vatrim e abandonou a região. Carneirinho, dono de uma mercearia sofreu ameaças por parte dos soldados, de ter sua mercadoria confiscada, caso continuasse a vendê-la para os garimpeiros. O argumento em Cumaru, é metralhadora, fuzil e revólver".

Ribeiro que pretende falar hoje com o senador Jarbas Passarinho e com o ministro da Justiça, conta

ainda que a primeira pista de pouso da fazenda foi feita por garimpeiros, o capitão Vatrim, mandou interdita-la e um amigo particular seu, conhecido como Hélio, construiu uma nova pista, ao lado da velha, e cobra 115 mil cruzeiros para os aviões pousarem.

Os garimpeiros afirmam que o ouro que sai de lá tem destino ignorado, pois, dos 30 compradores de ouro da região, somente um deles tem o documento "Ato Declaratório", expedido pela Receita Federal, com sede em Conceição do Araguaia, dando-lhe o direito de comprar ouro, apesar de a Polícia Federal ter estado na região, exigindo a legalização desses compradores em um prazo de 60 dias. O piloto afirma também que o Capitão Vatrim tem dito, abertamente, que o Ato Declaratório não tem validade para ele, e que qualquer pessoa pode efetuar a compra.

"Pessoa credenciada ao Departamento Nacional de Produção Mineral — finaliza Ribeiro — me confidenciou que o governo do Estado do Pará, pretende transformar a Fazenda Cumaru, numa espécie de Serra Pelada, onde o capitão Vatrim, seria o Curió, a fazenda seria a Cobal, o equivalente à Caixa Econômica Federal, como compradora do ouro para grupos particulares que têm interesse na região".